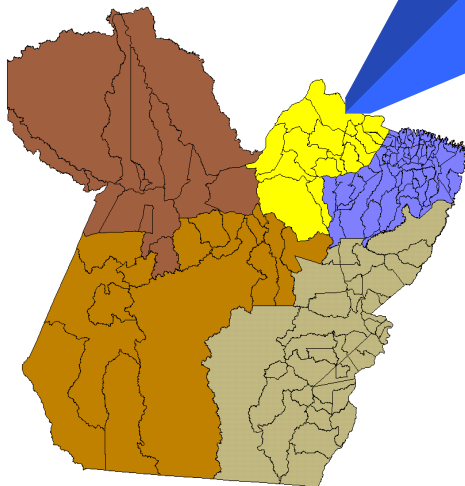




GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO,
ORÇAMENTO E FINANÇAS
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO PARÁ

ESTATÍSTICA MUNICIPAL

Chaves



2011

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
Simão Robison Oliveira Jatene

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ
Helenilson Cunha Pontes

SECRETARIA EXECUTIVA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E
FINANÇAS - **Sepof**
Sérgio Roberto Bacury de Lira

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO
PARÁ - **Idesp**
Maria Adelina Guglioti Braglia

DIRETORIA ESTATÍSTICA, TECNOLOGIA DE GESTÃO DE INFORMAÇÃO
Tarcísio Alves Ribeiro

GERÊNCIA DE BASE DE DADOS ESTATÍSTICOS
Geovana Raiol Pires

EQUIPE TÉCNICA

José João Pacheco
Marcus Vinícius Oliveira Palheta
Raymundo Nonnato da Frota Costa Júnior
Samara Viana Costa
Walenda Silva Tostes

Apresentação

No cenário atual, no qual o planejamento e a gestão do município são processos que exigem um diagnóstico global e continuado da realidade local, que acompanhe e interprete a dinâmica municipal em seus diversos aspectos social, econômico e ambiental, a informação desagregada é de fundamental importância para planejadores e gestores de um modo geral.

A Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças – SEPOF, entende que ao se organizarem, interpretarem e disponibilizarem dados, informações e diagnósticos necessários a esse processo, aumenta-se a possibilidade de acertos na tomada de decisões rumo às metas estabelecidas na gestão administrativa em qualquer esfera de governo. Dessa forma, disponibilizar informações municipalizadas permite aos governos disporem de instrumentos adequados para uma gestão descentralizada.

O Governo do Estado do Pará, em consonância com a preocupação nacional de se tratar dados, informações e indicadores desagregados, disponibiliza à sociedade mais uma atualização das “**Estatísticas Municipais Paraenses**”, que apresentam informações estatísticas sobre os 143 municípios do Estado do Pará, constituindo um conjunto de dados capazes de configurar um perfil sobre os aspectos históricos, físicos, culturais, econômicos e sociais, além de instrumentalizar a construção de indicadores macroeconômicos.

As **Estatísticas Municipais** possuem uma série histórica mais freqüente é 1996 – 2006. Este trabalho vem sendo constantemente atualizado e disponibilizado na internet através do *site* da SEPOF ou diretamente na Secretaria. Os dados são provenientes de órgãos Federais, Estaduais e de algumas empresas da iniciativa privada, os quais a SEPOF agradece e releva as contribuições de importância fundamental.

Ao disponibilizar mais uma atualização deste trabalho, o Governo do Estado está certo de sua contribuição para o desenvolvimento da democracia, através da disseminação de informações sócio-econômicas, para os gestores e a sociedade civil, contribuindo para a formação de cidadão.

Diretoria de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação
José Tarcísio Alves Ribeiro

SUMÁRIO

1	ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS.....	6
1.1	HISTÓRICO.....	6
1.2	ASPECTOS CULTURAIS.....	7
2	ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS.....	7
2.1	LOCALIZAÇÃO	7
2.2	LIMITES.....	7
2.3	SOLOS	7
2.4	VEGETAÇÃO	7
2.5	PATRIMÔNIO NATURAL	7
2.6	TOPOGRAFIA.....	7
2.7	GEOLOGIA E RELEVO.....	8
2.8	HIDROGRAFIA.....	8
2.9	CLIMA.....	8
3	DADOS ESTATÍSTICOS.....	9
3.1	DEMOGRAFIA	9
3.2	SAÚDE	14
3.3	EDUCAÇÃO	17
3.4	EMPREGO	23
3.5	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO	24
3.6	POLÍTICO ELEITORAL	24
3.7	ENERGIA ELÉTRICA.....	25
3.8	TRANSPORTE	27
3.9	PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL	28
3.10	AGRICULTURA.....	29
3.11	PECUÁRIA	31
3.12	EXTRATIVISMO VEGETAL	32
3.13	FINANÇAS PÚBLICAS.....	33
	NOTA TÉCNICA	37
	GLOSSÁRIO	37

Tabelas

1.1	HISTÓRICO.....	6
1.2	ASPECTOS CULTURAIS.....	7
2.1	LOCALIZAÇÃO.....	7
2.2	LIMITES.....	7
2.3	SOLOS.....	7
2.4	VEGETAÇÃO.....	7
2.5	PATRIMÔNIO NATURAL.....	7
2.6	TOPOGRAFIA.....	7
2.7	GEOLOGIA E RELEVO.....	8
2.8	HIDROGRAFIA.....	8
2.9	CLIMA.....	8
3.1	DEMOGRAFIA.....	9
3.1.1	População, Área e Densidade Demográfica 1980/91/96-2009.....	9
3.1.2	População Segundo Situação da Unidade Domiciliar 1980/1991/1996/2000/2007.....	9
3.1.3	População por Sexo 1980/1991/1996/2000/2007.....	9
3.1.4	Indicadores Demográficos 1980/91/96/00/07.....	9
3.1.5	Habitantes por Unidades Domiciliares 1996/00/07.....	10
3.1.6	Domicílios Particulares Permanentes, por Alguns Serviços e Bens Duráveis Existentes nos Domicílios 1991 / 2000.....	10
3.1.7	População Residente, Segundo Algumas Características 1991/2000.....	11
3.1.8	Indicadores de População de 10 Ou Mais de Idade, Economicamente Ativa e Ocupada 1991/2000.....	12
3.1.9	Distribuição da POC por Classe de Rendimento Nominal Mensal de Todos os Trabalhos em Salário Mínimo (1) 2000.....	12
3.1.10	Distribuição da POC por Posição na Ocupação e a Categoria no Trabalho Principal 1991/2000.....	12
3.1.11	Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, por Seção de Atividade do Trabalho Principal 1991/ 2000.....	13
3.1.12	Pessoas não Naturais da Unidade da Federação que Tinham Menos de 10 Anos, Ininterruptos de Residência na Unidade da Federação 2000.....	13
3.2	SAÚDE.....	14
3.2.1	Profissionais por Esfera 2006-2008.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.2	Unidades Ambulatoriais Cadastradas no SIASUS 2006-2008.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.3	Leitos por Habitantes 2006-2008.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.4	Hospitais e Leitos Segundo Algumas Características 2006-2008.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.5	Internações 1997-2008.....	15
3.2.6	Nascimento por Residência da Mãe, Segundo Sexo 1997-2007.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.7	Natalidade por Residência da Mãe, Segundo Sexo ao Nascer 1997-2007.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.8	Nascimento por Faixa Etária e Residência da Mãe 1997-2007.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.9	Óbitos por Residência, Segundo o Sexo 1997-2007.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.10	Óbitos por Residência, Segundo Faixa Etária 1997-2007.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.11	Mortalidade Geral Segundo Principais CAUSAS 1997-2007.....	Erro! Indicador não definido.
3.3	EDUCAÇÃO.....	17
3.3.1	Estabelecimentos por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2008.....	17
3.3.2	Bibliotecas por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-2008.....	18
3.3.3	Laboratórios de Informática por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-2008.....	19
3.3.4	Matrícula por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2008.....	20
3.3.5	Funções Docentes por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2008.....	21
3.3.6	Taxas de Rendimento Escolar – 1999-2008.....	22
3.4	EMPREGO.....	23
3.4.1	Número de Estabelecimentos com Vínculos Empregatícios Segundo Setor de Atividade Econômica do Cadastro RAIS 1999-2008.....	Erro! Indicador não definido.
3.4.2	Estoque de Emprego Segundo Setor de Atividade Econômica 1999-2008.....	Erro! Indicador não definido.
3.5	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	24
3.5.1	Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – 1970/1980/1991/2000.....	24
3.6	POLÍTICO ELEITORAL.....	24
3.6.1	Eleitores e Seção Eleitoral 1996/98/00/02/04/06/2008.....	24
3.6.2	Eleitores por Sexo 1996/98/00/02/04/06/2008.....	24
3.7	ENERGIA ELÉTRICA.....	25
3.7.1	Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 1999-2006.....	25
3.7.2	Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 2007-2009.....	26
3.8	TRANSPORTE.....	27
3.8.1	Veículos por Tipo 1998-2008.....	27
3.8.2	Veículos Licenciados e Não Licenciados 1998-2008.....	27
3.8.3	Carteira Nacional de Habilitação Expedidas – 1997-2008.....	27

3.9	PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL	28
3.9.1	Composição do Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente 2002-2007 (R\$ Mil)	28
3.9.2	Valor Adicionado Bruto a Preço Básico Corrente por Setor 2002-2007 (R\$ Mil)	28
3.9.3	Produto Interno Bruto Per Capta a Preço de Mercado Corrente - 2002-2007	28
3.10	AGRICULTURA	29
3.10.1	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 1997-2000	29
3.10.2	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2001-2002	29
3.10.3	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2003-2006	29
3.10.4	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2007-2008	29
3.10.5	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 1997-2000	30
3.10.6	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2001-2002	30
3.10.7	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2003-2006	30
3.10.8	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2007-2008	30
3.11	PECUÁRIA	31
3.11.1	Principais Rebanhos Existentes 1997-2002	31
3.11.2	Principais Rebanhos Existentes 2003-2008	31
3.11.3	Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 1997-2000	31
3.11.4	Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2001-2006	31
3.11.5	Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2007-2008	31
3.12	EXTRATIVISMO VEGETAL	32
3.12.1	Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 1997-2000	32
3.12.2	Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2001-2006	32
3.12.3	Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2007-2008	32
3.13	FINANÇAS PÚBLICAS	33
3.13.1	Receitas Municipais 1999-2002 R\$1,00 (Valores Nominais)	Erro! Indicador não definido.
3.13.2	Receitas Municipais 2003-2008 R\$1,00 (Valores Nominais)	Erro! Indicador não definido.
3.13.3	Transferências Constitucionais do ICMS, FPM, IPI, FUNDEF/FUNDEB e IPVA 1997-2009 ⁽¹⁾ (R\$ 1,00)	33
3.13.4	Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2000-2003 (Valores Nominais (R\$))	34
3.13.5	Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2004-2007 (Valores Nominais (R\$))	35
3.13.6	Arrecadação Federal 1995-2008 (R\$ 1,00)	36

1 ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

1.1 HISTÓRICO

A origem do Município está relacionada com o desenvolvimento da catequese, nos tempos coloniais, na aldeia dos índios Aruans que habitavam todo o litoral da ilha de Marajó. Os Capuchos de Santo Antonio instalaram-se no local onde existiam as principais aldeias e fundaram uma missão, onde passaram a catequizar os índios, a exemplo do que faziam em outros pontos da ilha do Marajó. Mas em 1755, o governador Francisco Xavier de Mendonça Furtado, no dia 6 de junho deu-lhe o predicamento de aldeia, para em 1757 elevá-la a categoria de Vila.

Depois da criação do Senado da Câmara, no final do século XVIII, Chaves se tornou um centro militar, dispondo de grande guarnição, devido a sua posição estratégica, às proximidades da foz do Amazonas, para garantir o domínio luso na ilha de Marajó.

Em 1828, com as modificações administrativas realizadas em todo o Império, o Senado deixou de existir, criando-se em seu lugar, a Câmara Municipal. Sendo a primeira Câmara Municipal presidida por Francisco Antonio de Paula.

Nas sessões de 10 a 17 de maio de 1833, o Conselho do Governo da Província substituiu a denominação da vila de Chaves pela de Equador, nome que permaneceu até 1864. Em face ao disposto na Resolução nº 117, de 11 de setembro de 1844, que autorizou o Governo da Província a marcar os limites do Município, restituiu-se o seu antigo nome.

Ressalta-se que o Município incorporou o território de Afuá, ocasião em que este perdeu a categoria de freguesia através da Lei nº 908, de 5 de julho de 1878, situação que permaneceu até 8 de março de 1880, com a Lei nº 963, que lhe cedeu novamente a condição antiga. Não teve longa duração este segundo período de constituição em freguesia, pois em 1882, a Lei nº 1.094, de 6 de novembro, a extinguiu, ficando novamente seu território anexado a Chaves, até 1890, quando finalmente passou para Vila e posteriormente Município.

No período da República, foi criada a Comarca de Chaves, através da Lei nº 1.350, de 9 de março de 1889, conforme Portaria de 12 de março do mesmo ano, que somente foi instalada, já no período republicano, a 16 de fevereiro de 1890. Menos de um mês depois, a 12 de março o Governo Provisório pelo Decreto nº 40, extinguiu a Câmara Municipal, criando em seu lugar, na mesma data e pelo Decreto nº 41, o Conselho de Intendência Municipal, sendo presidido por Manoel do Carmo Faro.

Consta nos registros que, no final do século XVIII, serviu de centro militar, dispondo de grande guarnição, devido a sua posição estratégica, às proximidades da foz do Amazonas, para garantir o domínio luso na ilha de Marajó.

Nas sessões de 10 a 17 de maio de 1833, o Conselho do Governo da Província substituiu a denominação da vila de Chaves pela de Equador, nome que permaneceu até 1844. Em face ao disposto na Resolução nº 117, de 11 de setembro de 1844, que autorizou o governo da Província a marcar os limites do Município, restituiu-se o seu antigo nome.

A 23 de janeiro de 1891, pelo decreto nº 270, foi a vila de Chaves elevada à categoria de cidade.

Em 1901, a Lei nº 785, de 10 de outubro, autorizou o Conselho Municipal de Chaves a decretar a mudança da sede daquele Município para um lugar mais sólido, chamado Bacuri, à época do governo de Augusto Montenegro. Mas a exemplo do que ocorrera meio século antes, Chaves continuou no mesmo lugar.

O Decreto nº 6, de 4 de novembro de 1930, bem como o Decreto nº 72 de dezembro do mesmo ano, confirmaram a existência de Chaves, que teve seu nome alterado para Santo Antonio de Aruans, em virtude do Decreto nº 668, de 7 de junho de 1932.

No quadro da divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1933, o município de Santo Antonio de Aruans compreendia, unicamente, o distrito-sede, o que foi confirmado também, com a Lei nº 8, de 31 de outubro de 1935.

No quadro da divisão territorial, datada de 31 de dezembro de 1936, o Município era formado de oito distritos: Santo Antonio dos Aruans, Arapixi, Rebordelo, Goiabal, Ganhoão, Arrozal, Ilha Viçosa e Cururu, situação que foi confirmada no quadro de 31 de dezembro de 1937.

Já no quadro anexo ao Decreto-Lei nº 2.972, de 31 de março de 1938, o município era constituído apenas pelo distrito sede.

De conformidade com o Decreto nº 3.131 de outubro de 1938, o Município e seu distrito-sede voltaram a denominarem-se Chaves, perdendo o segundo, o território da zona da ilha Viçosa para constituir o novo distrito de São Sebastião de Viçosa, ficando constituído de dois distritos.

Desde essa época, o Município é composto de dois distritos: Chaves e São Sebastião de Viçosa.

1.2 ASPECTOS CULTURAIS

As festividades religiosas do município de Chaves constituem importantes eventos na região. No período de 4 a 13 de junho, comemora-se o santo padroeiro da cidade, Santo Antonio. No mês de janeiro é a vez de render homenagens a São Sebastião de Arapixi. As duas festas são promovidas pela população e apresentam manifestações tanto religiosas (procissão, novenário, etc.), como profanas (arraial, leilão, etc.).

As manifestações culturais são pouco expressivas em Chaves, destacando-se, apenas, o Carimbó.

A argila e a palha são matérias-primas utilizadas pelos artesões na confecção de peças de caráter decorativo e utilitário, tais como: cerâmica marajoara, sela para cavalos, paneiros, peneiras e abanos.

O único equipamento cultural de que o Município dispõe é uma Biblioteca Pública

2 ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS

2.1 LOCALIZAÇÃO

O município de Chaves pertence à mesorregião Marajó e à microrregião Arari.

A sede municipal tem as seguintes coordenadas geográficas: 00° 10' 00" de latitude Sul e 49° 59'18" de longitude a Oeste de Greenwich.

2.2 LIMITES

Ao Norte - Oceano Atlântico

Ao Sul - Municípios de Cachoeira do Arari, Anajás e Santa Cruz do Arari

A Leste - Município de Soure

A Oeste - Município de Afuá

2.3 SOLOS

O Município apresenta variedade de solos, sendo as maiores manchas representadas pelos solos Hidromórficos Gleizados, Solos Gley Eutróficos e Distróficos textura indiscriminada e Solos Hidromórficos Eutróficos e Distróficos. Também estão presentes Solos Arenosos Quartzosos Profundos representados pelas Areias Quartzosas Distróficas, Plintossolo Álico textura indiscriminada relevo plano.

2.4 VEGETAÇÃO

A vegetação é representada, em sua maior parte pela Floresta Aluvial Densa, pelo Parque de Cerrado da sub-região dos Tesos de Marajó e Aluvial Campestre.

2.5 PATRIMÔNIO NATURAL

A alteração da cobertura vegetal, usando imagens LANDSAT-TM do ano de 1986, foi de apenas 0,054%. As belezas naturais são várias, observando-se o uso dos campos naturais para a pecuária, principalmente nas ilhas Caviana e Mexiana. A contracosta da ilha do Marajó, banhada por lagos, canais e sob a ação dos ventos marinhos, é um espetáculo grandioso, que merece atenção especial. O fenômeno da pororoca é comum na região, sendo que, na ilha Januaçu, a pororoca é construída por uma vaga de 1,5m a 2,5m de altura, cuja crista arrebenta e se estende sobre as águas pouco profundas do rio e afluentes, limitando-se seus efeitos aos locais de profundidade inferiores a 7m (velocidade de 10 a 15 nós).

2.6 TOPOGRAFIA

De expressiva topografia, a cota encontrada na sede é de 16 metros, que constitui a média do Município, apesar de existirem áreas bem mais baixas, representadas pelos largos trechos de várzea.

2.7 GEOLOGIA E RELEVO

A geologia é bastante homogênea, considerando que é representada pelos Aluviões Quaternários subatuais e recentes, onde se alojam os terraços e várzeas que constituem as formas de relevo do município. Morfo-estruturalmente, insere-se na unidade do Planalto Rebaixado da Amazônia.

2.8 HIDROGRAFIA

Na hidrografia de Chaves, destacam-se os largos canais, que com suas embocaduras, se abrem em forma de baías, para o Atlântico. Esses canais são: canal do Norte, localizado a noroeste do Município, sendo que seu eixo principal serve de limite natural entre o Território Federal do Amapá e o município de Chaves e recebe o canal do Guajuru, que se alarga com o nome de Baía de Santa Rosa e o canal do Bem-te-ví, que contorna a ilha de Caviana, separando-a da ilha Janaucu ou São Sebastião de Viçosa. Outro largo canal, é o canal Perigoso ou o canal da Caviana, que separa a ilha do mesmo nome da ilha Mexiana. Por fim, tem-se o canal do Sul, que separa a ilha de Mexiana da ilha de Marajó.

Todos esses canais recebem as drenagens das ilhas, as quais contornam, exceção feita ao canal do Sul que, em sua margem direita, recebe inumeráveis igarapés da ilha de Marajó.

O principal rio é o Cururu que corta o Município de Leste para Oeste.

2.9 CLIMA

Fazendo parte do clima equatorial úmido, o clima do Município apresenta todas as características que lhe são inerentes, amplitude térmica mínima, temperatura média em torno de 27°C, mínima superior a 18°C e máxima de 36°C, umidade elevada a alta pluviosidade nos seis primeiros meses do ano. Nesses meses mais chuvosos, ocorrem as menores temperaturas, enquanto, nos últimos seis meses, ocorrem as temperaturas mais elevadas.

Por sua situação, limitando-se em parte com o Amazonas e com o Atlântico, o clima é amenizado, tornando-se arejado com a ventilação existente.

3 DADOS ESTATÍSTICOS

3.1 DEMOGRAFIA

3.1.1 População, Área e Densidade Demográfica 1980/91/96-2010

Anos	População (Hab.)	Área (Km²)	Densidade (Hab./Km²)
1980	15.424	9.695,00	1,59
1991	17.400	15.070,61	1,15
1996	15.345	13.143,90	1,17
1997 ⁽¹⁾	14.539	13.143,90	1,11
1998 ⁽¹⁾	13.860	13.143,90	1,05
1999 ⁽¹⁾	13.180	13.143,90	1,00
2000	17.350	13.085,30	1,32
2001 ⁽¹⁾	17.593	13.085,30	1,34
2002 ⁽¹⁾	17.339	13.085,30	1,33
2003 ⁽¹⁾	17.335	13.085,30	1,32
2004 ⁽¹⁾	17.324	13.085,30	1,32
2005 ⁽¹⁾	17.319	13.085,30	1,32
2006 ⁽¹⁾	17.313	13.085,30	1,32
2007	19.368	13.085,30	1,48
2008	20.228	13.085,30	1,55
2009 ⁽¹⁾	20.506	13.085,30	1,57
2010 ⁽¹⁾	18.242	13.085,30	1,39

Fonte: IBGE

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) População Estimada

3.1.2 População Segundo Situação da Unidade Domiciliar 1980/1991/1996/2000/2007

Anos	Urbana	Rural
1980	538	14.886
1991	735	16.665
1996	1.218	14.127
2000	1.233	16.117
2007	1.986	17.382

Fonte: IBGE

Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.3 População por Sexo 1980/1991/1996/2000/2007

Anos	Masculino	Feminino
1980	7.914	7.510
1991	9.163	8.237
1996	8.179	7.166
2000	9.290	8.060
2007	9.739	8.669

Fonte: IBGE

Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.4 Indicadores Demográficos 1980/91/96/00/07

Indicadores	1980	1991	1996	2000	2007
Razão de Sexo	105,38	111,24	114,14	115,26	112,34
Taxa de Urbanização	3,49	4,22	7,94	7,11	10,25
Razão de Dependência	110,19	102,92	98,66	...	...
Índice de Envelhecimento	8,51	7,43	8,27	...	...
Taxa de Incremento Geométrica	...	1,10	-2,48	3,12	1,38

Fonte: IBGE

Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.5 Habitantes por Unidades Domiciliares 1996/00/07

Anos	População (Hab.)	Unidades Domiciliares	Habitantes / Unidades Domiciliares
1996	15.345	2.967	5,17
2000	17.350	2.945	5,89
2007	19.368	4,122	4,70

Fonte: IBGE
Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.6 Domicílios Particulares Permanentes, por Alguns Serviços e Bens Duráveis Existentes nos Domicílios 1991 / 2000

Serviços / Bens Duráveis	1991		2000	
	Nº de Domicílios	%	Nº de Domicílios	%
Total de Domicílios			2.945	-
Coleta de Lixo	6	0,20	66	2,24
Iluminação Elétrica	91	3,09	693	23,53
Linha Telefônica Instalada	6	0,20	118	4,01
Forno Microondas	-	-	7	0,24
Geladeira ou Freezer	40	1,36	326	11,07
Máquina de Lavar Roupas	-	-	79	2,68
Aparelho de Ar Condicionado	-	-	16	0,54
Rádio	1.672	56,83	1.976	67,10
Televisão	50	1,70	458	15,55
Videocassete	-	-	21	0,71
Microcomputador	-	-	19	0,65
Automóvel Uso Particular	-	-	9	0,31

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.
Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.7 População Residente, Segundo Algumas Características 1991/2000

Características	1991		2000	
	População	%	População	%
Cor ou Raça				
Branca	700	4,08	1815	10,46
Preta	58	0,34	1223	7,05
Amarela	-	-	3	0,02
Parda	16.182	94,42	14093	81,23
Indígena	4	0,02	-	-
Sem Declaração	-	-	215	1,24
Religião ⁽¹⁾				
Católica apostólica romana	15.375	89,91	10.622	61,22
Evangélicas	1.738	10,14	4.428	25,52
Espírita	-	-	-	-
Umbanda e Candomblé	-	-	-	-
Judaica	-	-	-	-
Religiões Orientais	-	-	-	-
Outras Religiões	-	-	2.063	11,89
Sem Religião	3	0,02	192	1,11
Não Determinadas	22	0,13	4	0,02
Estado Civil				
Casado(a)	698	6,10	2535	21,46
Desquitado(a) ou separado(a) judicialmente	3	0,03	26	0,22
Divorciado(a)	-	-	48	0,41
Viúvo(a)	316	2,76	262	2,22
Solteiro(a)	5.712	49,92	8.939	75,69
Anos de Estudos ⁽²⁾				
Sem Instrução e menos de 1 ano	5.692	49,73	4.566	38,66
1 a 3 anos	4.380	38,27	4.557	38,59
4 a 7 anos	1.213	10,60	1.826	15,46
8 a 10 anos	119	1,04	301	2,55
11 a 14 anos	25	0,22	147	1,24
15 anos ou mais	16	0,14	-	-
Não determinados	-	-	413	3,50
Tipo de Deficiência ^(3 e 4)				
Pelo menos uma das deficiências enumeradas	-	-	1.426	8,22
Deficiência mental permanente	-	-	203	1,17
Deficiência Física			106	0,61
Tetraplegia, paraplegia ou hemiplegia permanente.	-	-	60	56,60
Falta de membro ou de parte dele ⁽⁵⁾	-	-	46	43,40
Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de enxergar.	-	-	1.106	6,37
Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de ouvir	-	-	340	1,96
Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de caminhar ou subir escadas	-	-	346	1,99
Nenhuma destas deficiências ⁽⁶⁾	-	-	15.567	89,72

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.

Elaboração: Idesp/Sepof.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de religião; (2) Considerou-se a população de 10 anos ou mais; (3) As pessoas incluídas em mais de um tipo de deficiência foram contadas apenas uma vez; (4) Inclusive as pessoas sem declaração destas deficiências; (5) Falta de perna, braço, mão, pé ou dedo polegar e (6) Inclusive a população sem qualquer deficiência.

3.1.8 Indicadores de População de 10 Ou Mais de Idade, Economicamente Ativa e Ocupada 1991/2000

Indicadores	1991	2000
População Residente de 10 anos ou mais	11.445	11.810
População Economicamente Ativa – PEA	5.073	4.797
População Ocupada – POC	4.187	4.037
Taxa de Atividade	44,33	40,62
Taxa de Desocupação	17,47	15,84

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000

Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.9 Distribuição da POC por Classe de Rendimento Nominal Mensal de Todos os Trabalhos em Salário Mínimo (1) 2000

Classe de Rendimentos	POC	%
Total da POC	4.037	-
Até 1	1.913	47,39
Mais de 1 a 2	1.304	32,30
Mais de 2 a 3	197	4,88
Mais de 3 a 5	121	3,00
Mais de 5 a 10	92	2,28
Mais de 10 a 20	48	1,19
Mais de 20	6	0,15
Sem rendimento ⁽²⁾	357	8,84

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Salário mínimo utilizado: R\$ 151,00; (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefício

3.1.10 Distribuição da POC por Posição na Ocupação e a Categoria no Trabalho Principal 1991/2000

Posição na Ocupação no Trabalho	1991		2000	
	POC	%	POC	%
Total POC			4.037	-
Empregados	1.398	33,39	1.821	45,11
Com carteira de trabalho assinada ⁽¹⁾	-	-	547	30,04
Militares e funcionários públicos estatutários	-	-	172	9,45
Outros sem carteira de trabalho assinada ⁽²⁾	-	-	1.101	60,46
Empregadores	22	0,53	12	0,30
Conta própria	2.630	62,81	1.884	46,67
Não remunerados em ajuda a membro do domicílio	135	3,22	68	1,68
Trabalhadores na produção p/ o próprio consumo	-	-	253	6,27

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/ 2000.

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Inclusive os trabalhadores domésticos;

(2) Inclusive os aprendizes ou estagiários sem remuneração.

3.1.11 Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, por Seção de Atividade do Trabalho Principal 1991/ 2000.

Seção	1991		2000	
	Pop. de 10 anos ou mais	%	Pop. de 10 anos ou mais	%
Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração florestal e pesca	3.247	78,37	2.700	66,88
Indústria extrativa, indústria de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água.	274	6,54	269	6,66
Construção	15	0,36	96	2,38
Comércio reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos.	-	-	249	6,17
Alojamento e alimentação	-	-	25	0,62
Transporte, armazenagem e comunicação.	13	0,31	66	1,63
Intermediação financeira e atividade imobiliárias, aluguéis e serviços Prestados às empresas.	-	-	-	-
Administração pública, defesa e seguridade social.	100	2,39	173	4,29
Educação	-	-	124	3,07
Saúde e serviços sociais.	-	-	13	0,32
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.	-	-	40	0,99
Serviços domésticos.	-	-	77	1,91
Organismos internacionais e outras instituições extraterritorial.	-	-	-	-
Atividades mal definidas	-	-	205	5,08

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.

Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.12 Pessoas não Naturais da Unidade da Federação que Tinham Menos de 10 Anos, Ininterruptos de Residência na Unidade da Federação 2000

Tempo Ininterruptos na Unidade da Federação	Pop. Não Naturais	%
Total de Pessoas não Naturais	129	-
Menos de 1 ano	13	10,08
1 a 2 anos	65	50,39
3 a 5 anos	35	27,13
6 a 9 anos	16	12,40

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Elaboração: Idesp/Sepof

3.2 SAÚDE

3.2.1 Profissionais por Esfera 2006-2009

Esfera	Profissionais			
	2006	2007	2008	2009
POR NATUREZA				
Adm.Dir.Saúde	26	49	56	55
Adm.Dir.Outros	-	-	-	-
Autarquias	-	-	-	-
Fund.Pública	-	-	-	-
Empr.Pública	-	-	-	-
Org.Soc.Pública	-	-	-	-
Empr.Privada	-	-	-	-
Fund.Privada	-	-	-	-
Cooperativa	-	-	-	-
S.Soc.Autônomo	-	-	-	-
Ent.s/fins.Lucrat.	-	-	-	-
Sindicato	-	-	-	-
POR ESFERA ADMINISTRATIVA				
Federal	-	-	-	-
Estadual	-	-	-	-
Municipal	26	49	56	55
Privada	-	-	-	-

Fonte: DATASUS/MS

Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.2 Unidades Ambulatoriais Cadastradas no SIASUS 2006-2009

Estabelecimentos	2006	2007	2008	2009
Centro de saúde/unidade básica de saúde	-	-	-	-
Central de regulação de serviços de saúde	-	-	-	-
Clinica/ambulatório especializado	-	-	-	-
Consultório isolado	-	-	-	-
Cooperativa	-	-	-	-
Farmácia	-	-	-	-
Hospital especializado	-	-	-	-
Hospital geral	-	-	-	-
Hospital dia	-	-	-	-
Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	-	-	-	-
Policlínica	-	-	-	-
Posto de saúde	3	3	3	3
Pronto socorro especializado	-	-	-	-
Pronto socorro geral	-	-	-	-
Secretaria de saúde	-	-	-	-
Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia	-	-	-	-
Unidade de vigilância em saúde	-	-	-	-
Unidade mista	1	1	1	1
Unid móvel de nível pré-hosp-urgência/emergência	-	-	-	-
Unidade móvel fluvial	-	-	-	-
Unidade móvel terrestre	-	-	-	-
TOTAL	4	4	4	4

Fonte: DATASUS/MS

Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.3 Leitos por Habitantes 2006-2009

Leitos	2006	2007	2008	2009
Número de Leitos - Hospitalares	10	9	9	9
Número de Leitos - Ambulatórios	-	-	0	-
Número de Leitos - Urgência	-	-	0	-
Total de leitos	10	9	9	9
Leitos/ Mil Habitantes	0,58	0,52	0,44	0,44

Fonte: DATASUS/MS

Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.4 Hospitais e Leitos Segundo Algumas Características 2006-2009

Características	Hospitais				Leitos			
	2006	2007	2008	2009	2006	2007	2008	2009
POR NATUREZA								
Administ. Direta da Saúde (MS, SES, e SMS)	-	-	-	-	10	9	9	...
Adm. Direta outros órgãos (MEX, MEX, Marinha)	-	-	-	-	-	-	-	...
Adm. Indireta - Autarquias	-	-	-	-	-	-	-	...
Adm. Indireta - Fundação Pública	-	-	-	-	-	-	-	...
Org. Social Pública	-	-	-	-	-	-	-	...
Empresa Privada	-	-	-	-	-	-	-	..
Fundação Privada	-	-	-	-	-	-	-	...
Entidade Beneficente sem fins lucrativos	-	-	-	-	-	-	-	...
POR ESFERA ADMINISTRATIVA								
Federal	-	-	-	-	-	-	-	...
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	...
Municipal	-	-	-	-	10	9	9	...
Privada	-	-	-	-	-	-	-	...

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.5 Internações 1997-2009

Ano	Internações segundo local de residência	Internações segundo local de internação
1997	56	-
1998	39	-
1999	72	-
2000	178	-
2001	236	-
2002	202	-
2003	172	-
2004	218	-
2005	222	-
2006	230	-
2007	252	-
2008	223	-
2009	209	-

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.6 Nascimento por Residência da Mãe, Segundo Sexo 1997-2008

Sexo	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Masculino	23	30	45	53	63	64	71	66	136	124	157	138
Feminino	15	17	51	54	69	75	75	74	111	127	144	119
Ignorado	-	2	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
TOTAL	38	47	97	108	132	139	147	140	247	251	301	257

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.7 Natalidade por Residência da Mãe, Segundo Peso ao Nascer 1997-2008

Peso	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Menos de 500g	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
500 a 999g	1	-	-	-	-	-	1	1	-	-	3	1
1.000 a 1.499g	-	-	-	-	2	-	2	-	3	1	2	-
1.500 a 2.499g	1	1	7	7	6	9	12	9	17	18	27	17
2.500 a 2.999g	4	10	21	25	35	28	44	36	46	61	58	80
3.000 a 3.999g	27	30	55	76	83	91	86	89	171	158	198	146
4.000 e mais	5	6	12	-	4	9	2	5	10	11	12	13
Ignorado	-	-	2	-	2	2	-	-	-	2	-	-
TOTAL	38	47	97	108	132	139	147	140	247	251	301	257

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.8 Nascimento por Faixa Etária e Residência da Mãe 1997-2008

Faixa Etária da Mãe	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
10 a 14 anos	-	1	2	3	1	4	5	4	5	5	7	8
15 a 19 anos	8	13	28	41	45	37	47	46	73	80	96	90
20 a 24 anos	10	14	25	23	35	49	46	36	79	72	90	70
25 a 29 anos	6	8	20	13	23	23	21	30	47	41	51	42
30 a 34 anos	4	6	6	17	18	12	14	15	23	24	34	30
35 a 39 anos	5	3	14	8	10	9	7	5	11	18	20	9
40 a 44 anos	2	1	1	2	-	5	6	3	8	8	2	6
45 a 49 anos	1	-	-	1	-	-	1	1	1	3	1	2
50 a 54 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
55 a 59 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Idade Ignorada	2	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	38	47	97	108	132	139	147	140	247	251	301	257

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.9 Óbitos por Residência, Segundo o Sexo 1997-2008

Sexo	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Masculino	3	7	3	10	5	5	8	10	14	16	16	10
Feminino	2	3	2	5	10	7	4	5	13	10	5	10
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	5	10	5	15	15	12	12	15	27	26	21	20

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.10 Óbitos por Residência, Segundo Faixa Etária 1997-2008

Faixa Etária	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Menor de 1 ano	1	2	1	4	4	2	3	4	7	3	7	4
1 a 4 anos	-	-	-	1	4	1	-	-	3	-	3	-
5 a 9 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-
10 a 14 anos	-	-	-	1	-	1	3	-	-	1	-	2
15 a 19 anos	-	-	-	1	-	2	-	3	1	-	-	1
20 a 29 anos	2	-	1	-	-	1	1	-	2	1	1	1
30 a 39 anos	-	-	-	-	2	1	-	-	3	4	1	-
40 a 49 anos	-	1	-	1	2	2	1	1	-	4	2	1
50 a 59 anos	1	1	-	2	-	1	1	1	2	1	3	2
60 a 69 anos	1	1	1	-	1	-	-	1	-	2	2	3
70 a 79 anos	-	2	1	-	1	-	-	3	5	4	2	4
80 anos e mais	-	3	1	5	1	1	3	2	3	5	-	2
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	5	10	5	15	15	12	12	15	27	26	21	20

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.11 Mortalidade Geral Segundo Principais Causas 1997-2008

Causas	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Sistema Nervoso	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-
Aparelho Circulatório	1	1	-	3	-	-	1	5	6	7	2	4
Aparelho Respiratório	-	2	-	-	2	1	3	-	1	5	1	2
Aparelho Digestivo	1	-	-	-	-	1	-	1	2	-	-	-
Transtorno Mentais e Comportamentais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Causas Exter de Morbidade e Mortalidade	1	-	-	1	1	4	1	2	2	1	1	2
Gravidez, Parto e Puerpério	-	-	-	-	-	2	-	-	1	3	-	-
Aparelho Geniturinário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
TOTAL	3	3	-	4	3	8	5	8	14	16	5	8

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.3 EDUCAÇÃO

3.3.1 Estabelecimentos por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2009

Anos/ Graus		Estabelecimentos				
		Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1996	Pré-Escolar	-	1	53	-	54
	Ensino Fundamental	-	12	71	-	83
	Ensino Médio	-	-	-	-	-
1997	Pré-Escolar	-	3	9	-	12
	Ensino Fundamental	-	12	81	-	93
	Ensino Médio	-	-	-	-	-
1998	Pré-Escolar	-	-	4	-	4
	Ensino Fundamental	-	11	81	-	92
	Ensino Médio	-	-	-	-	-
1999	Pré-Escolar	-	1	7	-	8
	Ensino Fundamental	-	10	81	-	91
	Ensino Médio	-	-	-	-	-
2000	Pré-Escolar	-	-	5	-	5
	Ensino Fundamental	-	6	81	-	87
	Ensino Médio	-	1	-	-	1
2001	Pré-Escolar	-	-	4	-	4
	Ensino Fundamental	-	6	81	-	87
	Ensino Médio	-	1	-	-	1
2002	Pré-Escolar	-	-	4	-	4
	Ensino Fundamental	-	6	81	-	87
	Ensino Médio	-	1	-	-	1
2003	Pré-Escolar	-	-	29	-	29
	Ensino Fundamental	-	6	81	-	87
	Ensino Médio	-	1	-	-	1
2004	Pré-Escolar	-	-	81	-	81
	Ensino Fundamental	-	-	87	-	87
	Ensino Médio	-	1	-	-	1
2005	Pré-Escolar	-	-	85	-	85
	Ensino Fundamental	-	-	103	-	103
	Ensino Médio	-	1	-	-	1
2006	Pré-Escolar	-	-	87	-	87
	Ensino Fundamental	-	-	103	-	103
	Ensino Médio	-	1	-	-	1
2007	Pré-Escolar	-	-	97	-	97
	Ensino Fundamental	-	-	103	-	103
	Ensino Médio	-	1	-	-	1
2008	Pré-Escolar	-	-	99	-	99
	Ensino Fundamental	-	-	102	-	102
	Ensino Médio	-	1	-	-	1
2009	Pré-Escolar	-	-	100	-	100
	Ensino Fundamental	-	-	101	-	101
	Ensino Médio	-	1	-	-	1

Fonte: MEC/INEP/SEDUC

Elaboração: Idesp/Sepof

3.3.2 Bibliotecas por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-2009

Anos/ Graus	Bibliotecas				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1999					
Ensino Fundamental	-	2	-	-	2
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2000					
Ensino Fundamental	-	1	-	-	1
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2001					
Ensino Fundamental	-	1	-	-	1
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2002					
Ensino Fundamental	-	1	-	-	1
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2003					
Ensino Fundamental	-	1	-	-	1
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2004					
Ensino Fundamental	-	1	-	-	1
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2005					
Ensino Fundamental	-	-	1	-	1
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2006					
Ensino Fundamental	-	-	2	-	2
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2007					
Ensino Fundamental	-	-	2	-	2
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2008					
Ensino Fundamental	-	-	2	-	2
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2009					
Ensino Fundamental	-	-	2	-	2
Ensino Médio	-	1	-	-	1

Fonte: MEC/INEP/SEDUC

Elaboração: Idesp/Sepof

3.3.3 Laboratórios de Informática por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-2009

Anos/ Graus	Laboratórios de Informática				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1999					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2000					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2001					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2002					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2003					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2004					
Ensino Fundamental	-	-	1	-	1
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2005					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2006					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2007					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2008					
Ensino Fundamental	-	-	1	-	1
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2009					
Ensino Fundamental	-	-	1	-	1
Ensino Médio	-	1	-	-	1

Fonte: MEC/INEP/SEDUC

Elaboração: Idesp/Sepof

3.3.4 Matrícula por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2009

Anos/ Graus	Matrículas				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1996 Pré-Escolar	-	30	1.133	-	1.163
Ensino Fundamental	-	822	1.671	-	2.493
Ensino Médio	-	-	-	-	-
1997 Pré-Escolar	-	73	148	-	221
Ensino Fundamental	-	703	2.766	-	3.469
Ensino Médio	-	-	-	-	-
1998 Pré-Escolar	-	-	143	-	143
Ensino Fundamental	-	893	4.479	-	5.372
Ensino Médio	-	-	-	-	-
1999 Pré-Escolar	-	35	114	-	149
Ensino Fundamental	-	991	4.651	-	5.642
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2000 Pré-Escolar	-	-	72	-	72
Ensino Fundamental	-	620	5.004	-	5.624
Ensino Médio	-	1.499	-	-	1.499
2001 Pré-Escolar	-	-	80	-	80
Ensino Fundamental	-	775	5.097	-	5.872
Ensino Médio	-	51	-	-	51
2002 Pré-Escolar	-	-	90	-	90
Ensino Fundamental	-	691	5.276	-	5.967
Ensino Médio	-	69	-	-	69
2003 Pré-Escolar	-	-	508	-	508
Ensino Fundamental	-	646	5.665	-	6.311
Ensino Médio	-	79	-	-	79
2004 Pré-Escolar	-	-	996	-	996
Ensino Fundamental	-	-	5.490	-	5.490
Ensino Médio	-	82	-	-	82
2005 Pré-Escolar	-	-	1.095	-	1.095
Ensino Fundamental	-	-	5.564	-	5.564
Ensino Médio	-	105	-	-	105
2006 Pré-Escolar	-	-	1.004	-	1.004
Ensino Fundamental	-	-	5.128	-	5.128
Ensino Médio	-	109	-	-	109
2007 Pré-Escolar	-	-	1.040	-	1.040
Ensino Fundamental	-	-	5.077	-	5.077
Ensino Médio	-	136	-	-	136
2008 Pré-Escolar	-	-	1.276	-	1.276
Ensino Fundamental	-	-	5.239	-	5.239
Ensino Médio	-	147	-	-	147
2009 Pré-Escolar	-	-	1.163	-	1.163
Ensino Fundamental	-	-	5.089	-	5.089
Ensino Médio	-	208	-	-	208

Fonte: MEC/INEP/SEDUC

Elaboração: Idesp/Sepof

3.3.5 Funções Docentes por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2009

Anos/ Graus	Funções Docentes				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1996 Pré-Escolar	-	2	54	-	56
Ensino Fundamental	-	17	78	-	95
Ensino Médio	-	-	-	-	-
1997 Pré-Escolar	-	4	9	-	13
Ensino Fundamental	-	17	90	-	107
Ensino Médio	-	-	-	-	-
1998 Pré-Escolar	-	-	4	-	4
Ensino Fundamental	-	19	104	-	123
Ensino Médio	-	-	-	-	-
1999 Pré-Escolar	-	1	7	-	8
Ensino Fundamental	-	19	120	-	139
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2000 Pré-Escolar	-	-	5	-	5
Ensino Fundamental	-	16	129	-	145
Ensino Médio	-	2	-	-	2
2001 Pré-Escolar	-	-	4	-	4
Ensino Fundamental	-	21	141	-	162
Ensino Médio	-	2	-	-	2
2002 Pré-Escolar	-	-	4	-	4
Ensino Fundamental	-	16	142	-	158
Ensino Médio	-	3	-	-	3
2003 Pré-Escolar	-	-	37	-	37
Ensino Fundamental	-	14	156	-	170
Ensino Médio	-	5	-	-	5
2004 Pré-Escolar	-	-	85	-	85
Ensino Fundamental	-	-	197	-	197
Ensino Médio	-	4	-	-	4
2005 Pré-Escolar	-	-	101	-	101
Ensino Fundamental	-	-	193	-	193
Ensino Médio	-	5	-	-	5
2006 Pré-Escolar	-	-	104	-	104
Ensino Fundamental	-	-	197	-	197
Ensino Médio	-	5	-	-	5
2007 Pré-Escolar	-	-	16	-	16
Ensino Fundamental	-	-	203	-	203
Ensino Médio	-	5	-	-	5
2008 Pré-Escolar	-	-	29	-	29
Ensino Fundamental	-	-	220	-	220
Ensino Médio	-	6	-	-	6
2009 Pré-Escolar	-	-	25	-	25
Ensino Fundamental	-	-	201	-	201
Ensino Médio	-	8	-	-	8

Fonte: MEC/INEP/SEDUC

Elaboração: Idesp/Sepof

Notas: ¹⁾ O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento²⁾ O mesmo docente de ensino fundamental pode atuar de 1ª a 4ª série e de 5ª a 8ª série

3.3.6 Taxas de Rendimento Escolar – 1999-2009

Anos	Ensino Fundamental				Ensino Médio			
	Dependência Administrativa				Dependência Administrativa			
	Federal	Estadual	Municipal	Privado	Federal	Estadual	Municipal	Privado
1999								
Aprovados	-	47,90	76,00	-	-	-	-	-
Reprovados	-	6,70	21,00	-	-	-	-	-
Evadidos	-	45,40	3,00	-	-	-	-	-
2000								
Aprovados	-	88,40	69,70	-	-	82,00	-	-
Reprovados	-	10,50	27,70	-	-	7,70	-	-
Evadidos	-	1,10	2,60	-	-	10,30	-	-
2001								
Aprovados	-	64,10	64,60	-	-	76,80	-	-
Reprovados	-	22,70	33,00	-	-	0,00	-	-
Evadidos	-	13,20	2,40	-	-	23,20	-	-
2002								
Aprovados	-	80,80	69,00	-	-	91,30	-	-
Reprovados	-	16,20	28,80	-	-	8,70	-	-
Evadidos	-	3,00	2,20	-	-	0,00	-	-
2003								
Aprovados	-	68,10	55,20	-	-	70,10	-	-
Reprovados	-	14,90	19,30	-	-	0,00	-	-
Evadidos	-	17,00	25,50	-	-	29,90	-	-
2004								
Aprovados	-	-	54,30	-	-	80,20	-	-
Reprovados	-	-	26,90	-	-	1,10	-	-
Evadidos	-	-	18,80	-	-	18,70	-	-
2005								
Aprovados	-	-	59,30	-	-	79,00	-	-
Reprovados	-	-	27,00	-	-	4,00	-	-
Evadidos	-	-	13,70	-	-	17,00	-	-
2007								
Aprovados	-	-	53,5	-	-	69,8	-	-
Reprovados	-	-	24,8	-	-	15,7	-	-
Evadidos	-	-	21,7	-	-	14,5	-	-
2008								
Aprovados	-	-	55,3	-	-	81,4	-	-
Reprovados	-	-	25,2	-	-	18,6	-	-
Evadidos	-	-	19,5	-	-	0	-	-
2009								
Aprovados	...	...	...	...	...	...	...	...
Reprovados	...	...	...	...	...	...	...	...
Evadidos	...	...	...	...	...	...	...	...

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: Idesp/Sepof

3.4 EMPREGO

3.4.1 Número de Estabelecimentos com Vínculos Empregatícios Segundo Setor de Atividade Econômica do Cadastro RAIS 1999-2009

SETOR DE ATIVIDADE	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Extrativa Mineral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	1	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1
Serviços Indust Utilidade Pública	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Construção Civil	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comércio	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-
Serviços	1	1	1	1	2	1	3	2	2	2	3
Administração Pública	1	1	1	2	2	2	1	2	2	2	1
Agropecuária	14	12	11	12	12	10	12	13	17	18	17
Outros / Ignorados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	18	15	14	16	18	16	19	20	23	24	23

Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.4.2 Estoque de Emprego Segundo Setor de Atividade Econômica 1999-2009

SETOR DE ATIVIDADE	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Extrativa Mineral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	6	-	-	-	8	8	5	5	5	3	3
Serviços Indust de Utilidade Pública	-	6	6	5	6	6	6	6	6	6	6
Construção Civil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comércio	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-
Serviços	9	10	10	1	2	2	8	4	4	4	6
Administração Pública	100	86	130	139	196	186	54	312	579	151	15
Agropecuária	140	134	141	135	133	119	107	115	207	220	203
Outros / Ignorados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	255	236	287	280	345	322	181	442	801	384	233

Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.5 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

3.5.1 Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – 1970/1980/1991/2000

IDH	Anos			
	1970	1980	1991	2000
IDH – M	0,334	0,426	0,434	0,581
IDH – M Longevidade	0,431	0,533	0,636	0,710
IDH – M Educação	0,405	0,354	0,431	0,568
IDH – M Renda	0,166	0,392	0,234	0,464

Fonte: PNUD/IPEA/FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Elaboração: Idesp/Sepof

3.6 POLÍTICO ELEITORAL

3.6.1 Eleitores e Seção Eleitoral 1996/98/00/02/04/06/2008

Anos	Seções	Eleitores
1996	36	7.703
1998	36	7.757
2000	39	8.259
2002	40	8.582
2004	...	9.921
2006	...	9.998
2008	36	10.927

Fonte: TRE

Elaboração: Idesp/Sepof

3.6.2 Eleitores por Sexo 1996/98/00/02/04/06/08/2010

Sexo	1996	1998	2000	2002	2004	2006	2008	2010
Masculino	4.419	4.435	4.773	4.918	5.611	5.606	6.086	4.851
Feminino	3.236	3.275	3.454	3.630	4.276	4.343	4.814	6.139
Não Informou	48	47	32	32	28	27	24	21

Fonte: TRE

Elaboração: Idesp/Sepof

3.7 ENERGIA ELÉTRICA

3.7.1 Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 1999-2006

Anos/Classe	Consumidores	Consumo (Kw/h)
1999		
Residencial	172	17.159
Comercial	15	3.399
Industrial	-	-
Outros	-	-
Total	187	20.558
2000		
Residencial	183	198.031
Comercial	29	45.960
Industrial	-	-
Outros	21	93.399
Total	233	337.390
2001		
Residencial	233	215.031
Comercial	35	72.116
Industrial	-	-
Outros	22	119.491
Total	290	406.638
2002		
Residencial	265	254.833
Comercial	37	77.279
Industrial	1	1.100
Outros	22	137.123
Total	325	470.335
2003		
Residencial	289	285.131
Comercial	38	74.073
Industrial	1	1.322
Outros	24	157.433
Total	352	517.959
2004		
Residencial	307	311.731
Industrial	1	1.408
Comercial	48	77.965
Outros	24	179.259
Total	380	570.363
2005		
Residencial	332	356.182
Industrial	1	1.458
Comercial	44	91.590
Outros	28	202.254
2006		
Residencial	337	375.187
Comercial	43	85.828
Industrial	1	1.364
Outros	27	210.645
Total	408	673.024

Fonte: CELPA/ REDE CELPA
Elaboração: Idesp/Sepof

3.7.2 Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 2007-2009

Anos/Classe	Consumidores	Consumo (Kw/h)
2007		
Residencial	361	401.617
Comercial	47	84.903
Industrial	1	1.442
Outros	37	227.738
Total	446	715.700
2008		
Residencial	395	501.448
Comercial	52	98.901
Industrial	1	2.252
Outros	30	295.144
Total	478	897.745
2009		
Residencial	418	561.057
Comercial	53	115.133
Industrial	1	2.024
Outros	27	304.572
Total	499	982.786

Fonte: CELPA/ REDE CELPA
Elaboração: Idesp/Sepof

3.8 TRANSPORTE

3.8.1 Veículos por Tipo 1998-2008

Tipo	1998	1999	2000 ⁽¹⁾	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Motoneta	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Motocicleta	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2
Automóvel	-	-	-	-	-	-	1	3	2	2	1
Camioneta	-	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2
Caminhonete	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	2	3	3	2	3	3	5	4	5	5

Fonte: DETRAN

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Para o ano 2000 foram considerados apenas veículos circulantes e com cadastro no sistema RENAVAL (placas 3 letras)

3.8.2 Veículos Licenciados e Não Licenciados 1998-2008

Anos	Licenciados	Não Licenciados	Total
1998	-	-	-
1999	2	-	2
2000	3	-	3
2001	1	2	3
2002	-	2	2
2003	2	1	3
2004	2	1	3
2005	4	1	5
2006	2	2	4
2007	1	2	3
2008	3	2	5

Fonte: DETRAN

Elaboração: Idesp/Sepof

3.8.3 Carteira Nacional de Habilitação Expedidas – 1997-2008

Anos	Carteiras de Habilitação Expedidas		
	Masculino	Feminino	Total
1998	...	...	1
1999	...	...	2
2000	-	-	-
2001	-	-	-
2002	-	-	-
2003	1	-	1
2004	-	1	1
2005	-	-	-
2006	-	-	-
2007	...	...	-
2008	...	...	2

Fonte: DETRAN

Elaboração: Idesp/Sepof

3.9 PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL

3.9.1 Composição do Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente 2002-2007

(R\$ Mil)

Ano	Valor Adicionado bruto a preço básico corrente	Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios.	Produto interno bruto a preço de mercado corrente
2002	37.690	450	38.140
2003	42.854	519	43.373
2004	46.224	582	46.807
2005	50.085	818	50.904
2006	50.275	889	51.164
2007	55.366	1.131	56.497

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES

Elaboração: Idesp/Sepof

3.9.2 Valor Adicionado Bruto a Preço Básico Corrente por Setor 2002-2007

(R\$ Mil)

Ano	Agropecuário	Indústria	Serviços	V.A
2002	20.914	1.944	14.832	37.690
2003	24.216	2.044	16.593	42.854
2004	24.479	2.922	18.823	46.224
2005	24.702	4.426	20.957	50.085
2006	22.781	5.446	22.048	50.275
2007	21.688	5.961	27.718	55.366

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES

Elaboração: Idesp/Sepof

3.9.3 Produto Interno Bruto Per Capta a Preço de Mercado Corrente - 2002-2007

Ano	PIB			PIB PERCAPITA	
	Valor (R\$ Mil)	Participação	Ranking no Estado	Valor (R\$)	Ranking no Estado
2002	38.140	0,15	89	2.200	60
2003	43.373	0,15	87	2.503	57
2004	46.807	0,13	87	2.702	57
2005	50.904	0,13	88	2.939	58
2006	51.164	0,12	93	2.955	69
2007	56.497	0,11	99	2.917	93

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES

Elaboração: Idesp/Sepof

3.10 AGRICULTURA

3.10.1 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 1997-2000

Produtos	Área Colhida (ha)				Quantidade Produzida (t)				Valor (Mil Reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
Arroz (em casca)	7	8	-	35	8	10	-	19	2	1	-	4
Cana-de-Açúcar	2	2	2	20	39	120	60	600	3	14	7	66
Feijão (em grão)	9	8	-	10	4	4	-	7	1	2	-	6
Mandioca	-	2	3	7	-	20	30	70	-	0	1	2
Melancia (mil frutos)	90	20	35	-	220	80	140	-	209	14	28	-
Milho (em grão)	18	15	4	25	32	26	3	19	4	6	0	2

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.10.2 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2001-2002

Produtos	Área Colhida (ha)		Quant. Produzida (tonelada)		Valor (mil reais)	
	2001	2002	2001	2002	2001	2002
Arroz (em casca)	15	10	12	6	5	2
Cana-de-Açúcar	20	20	600	550	90	141
Feijão (em grão)	10	10	7	8	3	3
Mandioca	10	10	100	100	20	21
Milho (em grão)	25	22	19	17	6	5

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.10.3 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2003-2006

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant. Produzida (tonelada)				Valor (mil reais)			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
Arroz (em casca)	12	-	-	-	9	-	-	-	4	-	-	-
Cana-de-Açúcar	20	-	-	-	450	-	-	-	180	-	-	-
Feijão (em grão)	15	-	-	-	13	-	-	-	6	-	-	-
Mandioca	13	-	-	-	146	-	-	-	37	-	-	-
Milho (em grão)	23	-	-	-	19	-	-	-	6	-	-	-

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.10.4 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2007-2009

Produtos	Área Colhida (ha)			Quant. Produzida (tonelada)			Valor (mil reais)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Feijão (em grão)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mandioca	2	-	-	30	-	-	3	-	-
Milho (em grão)	23	-	-	23	-	-	12	-	-

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.10.5 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 1997-2000

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant. Produzida (mil frutos)				Valor (mil reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
Banana ⁽²⁾	93	90	50	80	91	90	50	160	229	135	100	288
Castanha de Caju ⁽¹⁾	-	6	-	-	-	1	-	-	-	0	-	-
Coco-da-Baia	10	8	8	10	67	85	85	105	14	8	9	11
Laranja	-	1	1	2	-	90	90	22	-	4	5	1
Limão	2	5	5	5	26	400	400	400	0	12	12	12
Mamão	-	1	1	3	-	10	10	15	-	3	-	2

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) – Quantidade produzida em toneladas; (2) – Quantidade produzida em mil cachos

3.10.6 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2001-2002

Produtos	Área Colhida (ha)		Quant. Produzida (tonelada)		Valor (mil reais)	
	2001 ⁽²⁾	2002 ⁽¹⁾	2001	2002	2001	2002
Banana	80	70	1.600	1.450	1.040	2.683
Coco-da-Baia (mil frutos)	10	10	105	102	19	19
Laranja	2	2	22	20	1	1

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

Nota ⁽¹⁾: A partir do ano 2002 a quantidade produzida do café em coco (tonelada) passou a ser expressa em café em grão (tonelada).Nota ⁽²⁾: A partir do ano de 2001, as quantidades produzidas dos produtos abacate, banana, caqui, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, melancia, melão, pêra, pêssego e tangerina passaram a ser expressas em toneladas (t).

3.10.7 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2003-2006

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant. Produzida (tonelada)				Valor (mil reais)			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
Banana	70	-	-	-	1.097	-	-	-	1.481	-	-	-
Coco-da-Baia (mil frutos)	10	-	-	-	98	-	-	-	25	-	-	-
Laranja	2	-	-	-	24	-	-	-	1	-	-	-

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

3.10.8 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2007-2009

Produtos	Área Colhida (ha)			Quant. Produzida (tonelada)			Valor (mil reais)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Banana	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Coco-da-Baia (mil frutos)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Laranja	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

Nota ⁽¹⁾: A partir do ano 2002 a quantidade produzida do café em coco (tonelada) passou a ser expressa em café em grão (tonelada).Nota ⁽²⁾: A partir do ano de 2001, as quantidades produzidas dos produtos abacate, banana, caqui, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, melancia, melão, pêra, pêssego e tangerina passaram a ser expressas em toneladas (t).

3.11 PECUÁRIA

3.11.1 Principais Rebanhos Existentes 1997-2002

Rebanhos	Efetivo					
	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Bovinos	186.430	120.350	109.550	119.409	127.920	125.880
Suínos	67.055	68.810	49.390	45.584	59.630	57.090
Bubalinos	76.350	89.600	100.350	105.367	127.954	125.368
Equinos	8.100	6.780	6.400	6.464	6.673	6.154
Asinino	9	8	8	9	12	15
Muare	100	90	115	122	18	20
Ovinos	3.500	3.100	2.950	3.156	2.137	3.434
Caprinos	1.709	1.800	1.900	2.033	2.230	2.565
Codornas	7	-	-	-	-	-
Galinhas	10.500	6.200	6.900	7.038	6.353	7.000
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	18.450	9.350	10.800	11.016	14.824	15.600
Vacas Ordenhadas	1.115	613	620	656	820	811

Fonte: IBGE/PPM

Elaboração: Idesp/Sepof

3.11.2 Principais Rebanhos Existentes 2003-2009

Rebanhos	Efetivo						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Bovinos	134.691	142.000	76.860	70.797	77.681	79.000	83.744
Suínos	60.948	56.000	53.500	14.354	21.830	24.200	24.928
Bubalinos	137.668	138.000	150.000	101.120	88.480	90.000	81.120
Equinos	6.183	6.300	11.000	10.927	8.850	10.400	9.600
Asininos	-	-	-	-	35	20	22
Muare	28	30	120	125	2.480	2.300	2.100
Ovinos	2.982	3.100	-	-	2.280	2.300	2.050
Caprinos	2.181	2.400	-	-	1.290	1.400	1.160
Galinhas	-	-	-	3.424	1.214	1.400	1.540
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	17.173	17.200	18.500	9.380	2.690	2.800	3.160
Vacas Ordenhadas	1.370	1.400	1.500	2.350	5.000	5.500	5.150

Fonte: IBGE/PPM

Elaboração: Idesp/Sepof

3.11.3 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 1997-2000

Produtos	Quantidade Produzida				Valor (mil reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
Leite de Vaca (Mil litros)	647	343	347	368	226	206	295	368
Ovos de Galinha (Mil dúzias)	26	19	21	21	24	18	24	30

Fonte: IBGE/PPM

Elaboração: Idesp/Sepof

3.11.4 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2001-2006

Produtos	Quantidade Produzida						Valor (mil reais)					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Leite de Vaca (Mil litros)	443	429	789	1.008	1.009	1.269	310	430	631	...	...	761
Ovos de Galinha (Mil dúzia)	19	20	-	-	-	15	13	20	-	...	-	37

Fonte: IBGE/PPM

Elaboração: Idesp/Sepof

3.11.5 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2007-2009

Produtos	Quantidade Produzida			Valor (mil reais)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Leite de Vaca (Mil litros)	2.700	2.900	3.709	1.350	1.595	3.523
Ovos de Galinha (Mil dúzias)	5	7	12	14	20	33
Mel de Abelha (kg)	150	200	0	1	2	0

Fonte: IBGE/PPM

Elaboração: Idesp/Sepof

3.12 EXTRATIVISMO VEGETAL

3.12.1 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 1997-2000

Produtos	Quantidade Produzida (t)				Valor (mil reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
ALIMENTÍCIOS								
Açaí (fruto)	102	71	78	81	56	43	55	56
Palmito	300	212	195	179	120	85	59	54
MADEIRAS								
Carvão Vegetal	2	2	2	2	1	-	1	1
Lenha (m3)	9.350	9.400	8.740	8.029	33	34	32	31
Madeira em Tora (m³)	2.550	1.530	1.670	1.520	46	31	30	30

Fonte: IBGE/PEVS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.12.2 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2001-2006

Produtos	Quantidade Produzida (t)						Valor (mil reais)					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2001	2002	2003	2004	2005	2006
ALIMENTÍCIOS												
Açaí (fruto)	69	70	86	88	81	8	42	64	60	70	40	6
Palmito	182	182	174	140	-	-	64	91	78	84	-	-
MADEIRAS												
Carvão Vegetal	5	4	5	4	-	1	2	3	2	3	-	0
Lenha (m3)	9.184	10.900	12.720	8.000	-	100	92	45	57	40	-	0
Madeira em Tora (m³)	1.920	1.560	1.882	1.500	12.400	300	19	34	42	35	2.244	10

Fonte: IBGE
Elaboração: Idesp/Sepof

3.12.3 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2007-2009

Produtos	Quantidade Produzida (t)			Valor (mil reais)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009
ALIMENTÍCIOS						
Açaí (fruto)	8	280	300	6	252	300
Palmito	...	150	144	...	90	101
MADEIRAS						
Carvão Vegetal	1	1	3	0	0	2
Lenha (m3)	100	200	4.000	0	1	24
Madeira em Tora (m³)	46.150	400	1.000	10	14	50

Fonte: IBGE
Elaboração: Idesp/Sepof

3.13 FINANÇAS PÚBLICAS

3.13.1 Receitas Municipais 2000-2004

R\$1,00(Valores Nominais)

Receitas Municipais	2000	2001	2002	2003	2004
Receita Corrente	4.935.664,35	5.651.362,40	7.576.317,59	8.847.436,27	-
Receita Tributária	17.409,17	7.944,93	74.237,04	91.813,97	-
Impostos	15.313,77	7.380,01	74.237,04	88.252,80	-
<i>IPTU</i>	36,00	-	-	2.022,58	-
<i>ISS</i>	14.171,31	6.590,01	3.368,05	25.364,13	-
<i>ITBI</i>	1.106,46	790,00	0,00	-	-
<i>IRRF</i>	-	-	70.868,99	60.866,09	-
Taxas	2.095,40	564,92	-	3.561,17	-
Outras Receitas Próprias	126.003,00	45.274,00	100.705,16	196.351,41	-
Receitas Transferidas	4.792.252,23	5.598.143,16	14.515.003,99	8.559.270,89	-

Fonte: TCU

Elaboração: Idesp/Sepof

3.13.2 Receitas Municipais 2005-2009

R\$1,00 (Valores Nominais)

Receitas Municipais	2005	2006	2007	2008	2009
Receita Corrente	-	-	16.654.517,03	19.470.412,48	-
Receita Tributária	-	-	211.095,58	261.117,99	-
Impostos	-	-	211.095,58	260.452,19	-
<i>IPTU</i>	-	-	4.596,01	-	-
<i>ISSQN(1)</i>	-	-	53.126,38	76.729,61	-
<i>ITBI</i>	-	-	230,00	-	-
<i>IRRF</i>	-	-	153.143,19	183.722,58	-
Taxas	-	-	-	665,80	-
Outras Receitas Próprias	-	-	530.430,04	133.164,43	-
Receitas Transferidas	-	-	15.912.991,41	19.076.130,06	-

Fonte: TCU

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Até o ano de 2001 a sigla desse imposto era ISS.

Nota: O total da Receita Própria equivale a soma da Receita Tributária e Outras Receitas Próprias.

3.13.3 Transferências Constitucionais do ICMS, FPM, IPI, FUNDEF/FUNDEB e IPVA 1997-2009⁽¹⁾ (R\$ 1,00)

Anos	Transferência do ICMS	Transferência do FPM	Transferência do IPI	FUNDEF/FUNDEB	Transferência do IPVA	Total
1997	234.615,59	1.565.948,01	26.727,35	251.692,50	-	2.078.983,45
1998	239.810,79	1.908.166,76	24.676,01	873.887,26	171,49	3.046.712,31
1999	332.680,10	2.119.678,08	28.344,68	1.428.744,42	352,87	3.909.800,15
2000	654.716,00	1.701.981,00	50.117,00	1.547.472,00	856,00	3.955.142,00
2001	774.147,51	2.143.683,25	52.192,61	1.854.629,68	607,56	4.825.260,61
2002	840.443,47	2.941.988,58	44.053,97	2.165.931,33	782,68	5.993.200,03
2003	1.179.172,49	3.067.242,97	41.437,43	2.491.908,84	58,76	6.779.820,49
2004	1.280.151,37	3.388.088,58	42.737,20	2.671.821,15	77,00	7.382.875,30
2005	1.515.538,15	4.186.263,24	48.266,00	3.609.305,35	121,00	9.359.493,74
2006	1.819.440,66	4.628.928,80	61.738,70	4.067.615,86	40,26	10.577.764,28
2007	1.910.315,24	5.295.495,94	65.050,53	5.368.395,25	78,84	12.639.335,80
2008	1.884.536,99	6.478.101,17	78.238,85	7.010.180,42	-	15.451.057,43
2009	1.814.644,08	6.028.220,72	52.018,98	8.327.556,93	3.527,48	16.225.968,19

Fonte: SEFA/TCU/SEDUC

Elaboração: Idesp/Sepof

Nota: Valores Nominais

(1) Menos 15% do FUNDEF

3.13.4 Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2000-2003**(Valores Nominiais (R\$))**

Divisão CNAE	2000	2001	2002	2003
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	4.118.628,74	1.405.319,54	2.445,92	6.085,92
Alimentação	-	-	-	-
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	-	-	-	-
Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação	-	-	-	-
Comércio e Reparação de Veíc. Automotores e Motocicletas	-	-	-	-
Comércio p/Atacado, exceto Veíc. Automotores e Motocicletas	172.143,02	237.513,28	267.755,41	329.529,48
Comércio Varejista	7.007,49	16.182,54	21.487,62	33.805,07
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	-	-	-	-
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	-	-	-	-
Extração de Minerais Metálicos	-	-	-	-
Extração de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-
Fabricação de Bebidas	-	-	-	-
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	-	-	-	-
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	-	-	-	-
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos Ópticos	-	-	-	-
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	-	-	-	-
Fabricação de Móveis	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Alimentícios	14.938,09	16.319,91	5.751,44	12.390,49
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	-	-	-	-
Fabricação de Produtos de Madeira	-	-	-	-
Fabricação de Prod. De Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Diversos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos do Fumo	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Químicos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Têxteis	-	-	-	-
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	-	-	-	-
Metalurgia	-	-	-	-
Obras de Infraestrutura	-	-	-	-
Outros	217.098,39	223.275,40	276.366,05	268.046,18
Pesca e Aquicultura	-	-	-	-
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos p/ Viagem e Calçados	-	-	-	-
Produção Florestal	-	-	-	-
Telecomunicações	0,00	3.794,02	1.758,71	1.085,33
Transporte Aéreo	-	-	-	-
Transporte Aquaviário	-	-	-	-
Transporte Terrestre	-	-	-	-
TOTAL	4.529.815,73	1.902.404,69	575.565,15	650.942,47

Fonte: SEFA/ Sistema de Informação da Administração Tributária (SIATI)
 Elaboração: Idesp/Sepof

3.13.5 Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2004-2007**(Valores Nominais (R\$))**

Divisão CNAE	2004	2005	2006	2007
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	1.197,22	716,94	3.184,52	3.156,00
Alimentação	-	-	-	-
Atividades Cinematográficas, Produção de Vídeos e de Programas de Televisão, Gravação de Som e Edição de Música	-	-	-	-
Atividades de Rádio e Televisão	-	-	-	-
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	-	-	-	-
Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação	-	-	-	-
Atividades dos Serviços de Tecnologia de Informação	-	-	-	-
Captação, Tratamento e Distribuição de Água	-	-	-	-
Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos, Recuperação de Materiais	-	-	-	-
Comércio e Reparação de Veic. Automotores e Motocicletas	-	-	-	-
Comércio p/Atacado, exceto Veic.Automotores e Motocicletas	362.715,94	453.537,78	497.797,40	418.547,03
Comércio Varejista	123.802,20	44.610,81	45.640,70	297,95
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	-	-	-	-
Correio e Outras Atividades de Entrega	-	-	-	-
Edição e Outra Edição Integrada a Impressão	-	-	-	-
Eleticidade, Gás e Outras Utilidades	-	-	-	42.399,41
Extração de Carvão Mineral	-	-	-	-
Extração de Minerais Metálicos	-	-	-	-
Extração de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-
Fabricação de Bebidas	-	-	-	-
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	-	-	-	-
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	-	-	-	-
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos Ópticos	-	-	-	-
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	-	-	-	-
Fabricação de Móveis	-	-	-	-
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Alimentícios	17.283,52	26.783,93	72.222,37	81.200,81
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	-	-	-	-
Fabricação de Produtos de Madeira	-	-	-	-
Fabricação de Prod. De Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Diversos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos do Fumo	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Farmacêuticos e Farmacêuticos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Químicos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Têxteis	-	-	-	-
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	-	-	-	-
Impressão e Reprodução de Gravações	-	-	-	-
Metalurgia	-	-	-	-
Obras de Infraestrutura	-	-	-	-
Outros	261.409,55	318.319,45	321.698,82	360.600,34
Pesca e Aquicultura	-	-	-	-
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos p/Viagem e Calçados	-	-	-	-
Produção Florestal	-	-	-	-
Telecomunicações	960,37	495,05	13.809,65	13.329,23
Transporte Aéreo	-	-	-	-
Transporte Aquaviário	-	-	-	-
Transporte Terrestre	-	-	-	-
TOTAL	767.368,79	844.463,96	954.353,46	919.530,77

Fonte: SEFA/ Sistema de Informação da Administração Tributária (SIATI)
Elaboração: Idesp/Sepof

3.13.6 Arrecadação Federal 1995-2008**(R\$ 1,00)**

Anos	IRPJ	IRPF	IOF	PIS/PASEP	ITR	Outras Receitas	Total
1995	2.034,00	56,00	-	-	40.852,00	11.033,00	53.975,00
1996	-	65,00	-	131.340,00	21.510,00	158.192,00	311.407,00
1997	-	912,00	263,00	2.855,00	24.997,00	4.522,00	33.549,00
1998	142,00	1.299,00	-	12.722,00	9.972,00	10.326,00	34.461,00
1999	695,00	1.339,00	-	14.018,00	48.684,00	20.456,00	85.192,00
2000	8.731,00	1.224,00	-	22.489,00	7.260,00	54.344,00	94.048,00
2001	3.416,00	1.541,00	-	21.724,00	1.741,00	13.044,00	41.466,00
2002	-	-	-	-	1.299,00	2.296,00	3.595,00
2003	-	1.505,00	-	6.361,00	4.887,00	11.694,00	24.447,00
2004	-	3.008,00	-	11.000,00	1.969,00	14.047,00	30.024,00
2005	646,58	1.759,15	-	5.701,55	4.821,58	13.082,02	26.010,88
2006	4.292,88	7.294,73	-	7.724,22	1.549,90	20.486,44	41.348,17
2007	5.244,15	3.756,01	-	21.814,36	5.959,07	46.185,32	82.958,91
2008	9.318,07	9.345,10	-	96.229,58	54.706,52	33.954,60	203.553,87

Fonte: RECEITA FEDERAL

Elaboração: Idesp/Sepof

Nota: Valores Nominais

NOTA TÉCNICA

Simbologias Adotadas

- (...) – Informações não disponíveis
- (-) – O Município não possui a variável destacada
- (0) – O Município possui a variável destacada, no entanto não atinge a unidade trabalhada

Demografia

- Trabalhou-se com os “números” oficiais do IBGE (Órgão Fonte). Entre os períodos censitários utilizou-se estimativa de população, divulgado em cada 30/06 do ano corrente. Para definir as populações Urbana e Rural, e por Sexo, a SEPOF/DIEPI adota a mesma participação do ano censitário.

Saúde

- Segundo a Secretaria de Saúde – SESPA, devido à dimensão do Estado o registro de óbitos torna-se, em alguns municípios, retardatário. Desta forma, na medida em que os registros vão ocorrendo, os mesmos são atualizados em seus respectivos anos.

Energia

- Devido a problemas no Sistema da Rede Celpa, no ano de 1998, não foi possível desmembrar suas estatísticas por classe, exceto a residencial.

Transporte

- Segundo informações, cuja Fonte, é o DETRAN, as estatísticas referentes a veículos por tipo e veículos licenciados, eram trabalhadas em setores/programas diferentes, os quais não tinham nenhuma correlação. Devido ao fato, na maioria das vezes, os totais das características destacadas divergem entre si, o que não ocorrerá mais a partir do ano de 2000, pois o mesmo está trabalhando as características em um mesmo programa.

Pecuária

- No ano de 1996, o IBGE não realizou a Pesquisa de Pecuária Municipal – PPM, devido à realização do Censo Agropecuário, entretanto é importante destacar que o período de coleta do Censo (agosto/95 a julho/96), não é o mesmo utilizado na pesquisa (janeiro a dezembro/ano).

Finanças Públicas

- Estatísticas, cuja fonte, é a SEFA, são utilizadas conforme os estabelecimentos vão efetuando os Pagamentos atrasados, sendo assim, relatórios gerados da mesma variável, em datas diferentes, podem ter divergências dentro de um mesmo ano.
- As Estatísticas da Receita Própria e Arrecadação Municipal são retiradas do Balanço de cada Município, logo para os anos que o município não entrega seu balanço ao TCM, as informações não estarão disponíveis.

Diretoria de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação
José Tarcísio Alves Ribeiro

GLOSSÁRIO

FISIOGRAFIA

Ano de Criação – Significa o ano no qual o distrito foi criado legalmente através da Lei de Criação, Decreto ou Ordem, com memorial descritivo, diferente, portanto do ano de emancipação política.

Gentílico – Nome que designa a “terra”, “nação”, “área” ou “município”, a qual pertence.

Localização Municipal – Refere-se a posição do município em relação ao contexto do Estado.

Coordenadas Geográficas – São valores Numéricos através dos quais pode-se definir a posição de um ponto na superfície da terra, tendo como ponto de origem para as latitudes o Equador, e o mediano de Greenwich para a origem das longitudes.

Latitude – Ângulo formado pela normal à superfície adotada para a terra, que passa pelo ponto considerado e a reta correspondente à sua projeção no plano do Equador. A latitude quando medida no sentido do Pólo Norte é chamada latitude norte ou positiva. Quando medida no sentido do Pólo Sul é chamada latitude sul ou negativa. Sua variação é 0° a 90°N ou 0° a + 90° e 0° a 90°S ou 0° a – 90°.

Longitude – Ângulo diedro formado pelos planos do meridiano de Greenwich e do meridiano que passa pelo ponto considerado. A longitude pode ser contada no sentido oeste, quando é chamada longitude oeste de Greenwich (W Gr.) ou negativa. Se contada no sentido este é chamada longitude este de Greenwich (E Gr.) ou positiva.

Limite – Linha materializada ou não, que demarca a fronteira entre duas áreas vizinhas. É definido normalmente por lei de qualquer umas das instâncias da administração pública, federal, estadual ou municipal.

Afluentes – curso de água que vai até a outra corrente fluvial ou a um lago, contribuindo para aumentar-lhes o volume.

Fuso Horário – convenção estabelecida que se refere a uma área abrangida por dois meridianos, dentro da qual a hora é a mesma em todos os lugares nela inseridos. Cada fuso tem em geral 15° de longitude, tendo como centro um meridiano cuja longitude é exatamente divisível por 15.

Área Municipal – É o cálculo do espaço geográfico ao qual a circunscrição administrativa está inserida.

DEMOGRAFIA

População Residente – constituída pelos moradores nas unidades domiciliares, mesmo que ausentes na data das pesquisas.

Densidade Demográfica – é o indicador que mostra como a população se distribui pelo território, sendo determinada pela razão entre a população e a área de uma determinada região.

Distribuição da População por Situação de Domicílios – a população é classificada segundo a localização do domicílio nas áreas urbanas ou rurais, definidas por lei municipal. Na situação urbana, consideram-se as pessoas e os domicílios recenseados nas cidades, vilas e áreas urbanas isoladas, conforme delimitadas pelas respectivas posturas municipais à época de realização dos Censos Demográficos; a situação rural abrange a população e os domicílios recenseados fora dos limites daquelas áreas, inclusive nos aglomerados rurais (povoados, arraiais, etc.).

Razão de Sexos – é a relação entre a população masculina e a feminina por 100 e representa o número de homens para cada 100 mulheres.

Taxa de Urbanização – Proporção entre a população da área urbana em relação à população total.

Taxa Geométrica de Incremento Anual – mostra o ritmo de crescimento anual experimentado pela população num determinado período de tempo. É obtida através da fórmula:

$$i = \left[\sqrt[n]{\frac{P(1+n)}{P_n}} - 1 \right] \times 100, \text{ onde}$$

$P_{(n+1)}$ e P_n representam as populações correspondentes a duas datas sucessivas e n , o intervalo entre essas duas datas, medido em ano.

Razão de Dependência – é o resultado da soma da população jovem de 0 a 15 anos mais a população idosa de 65 anos e mais de idade, dividido pela população produtiva de 15 a 64 anos. Ela representa o dimensionamento da força de trabalho, ou seja, mostra a percentagem da população dependente em relação à população em idade ativa.

Índice de Envelhecimento – Expressa o ritmo de envelhecimento verificado anualmente sendo obtido por:

$$I = \frac{\text{Pop. de 65 anos e maior de idade}}{\text{Pop. de menos de 15 anos de idade}} \times 100$$

SAÚDE

Centro de Saúde - São serviços oficiais do Ministério da Saúde e Assistência, responsáveis pela integração e coordenação das atividades de saúde e assistência, bem como pela prestação de cuidados médicos de base, de natureza não especializada, com o objetivo de assegurar a cobertura médico-sanitária da população da área que lhes corresponde.

Nascidos Vivos – número de nascimentos onde, após a expulsão ou extração completa do corpo materno, independentemente do tempo de duração da gestação, manifestou algum sinal de vida (respiração, choro, movimentos de músculos de contração voluntária, batimento cardíaco, etc), ainda que tenha falecido em seguida.

Mortalidade Geral – refere-se ao número total de óbitos ocorridos numa determinada população, durante um período de tempo especificado, em geral um ano, e exprime-se por 1.000 habitantes.

Mortalidade Materna – É número de mortes maternas associadas com a gravidez e o parto, em relação ao número total de nascimentos.

Mortalidade Infantil – número de mortes de crianças com menos de 1 ano de idade por mil nascidos vivos nesse ano.

Mortalidade Fetal – é definida entre nós como a produzida antes do nascimento.

Mortalidade Perinatal – é o número de nascidos mortos e mortes ocorridas até uma semana (morte no período à volta do parto) por mil nascidos vivos até uma semana.

Fecundidade – Número médio de filhos que teria uma mulher, de uma coorte hipotética, ao fim do período reprodutivo, estando sujeita a uma determinada lei de fecundidade, ou ausência de mortalidade desde o nascimento até o final do período fértil.

Doenças Crônicas Degenerativas – patologias que não tem cura, e que causam danos em longo prazo. Tais doenças ocasionam ônus à saúde pública pois exigem uso de medicamentos contínuos.

EDUCAÇÃO

Estabelecimento de Ensino – São unidades escolares onde se processa as atividades de ensino e aprendizagem

Matrícula Inicial – Número de alunos matriculados em cada grau / modalidade de ensino, efetivamente freqüentando a escola em cada série, de acordo com o horário de funcionamento da turma.

Pré-Escolar – primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Ensino Fundamental – obrigatório e gratuito para alunos de 7 a 14 anos compreende oito séries letivas. Constitui uma fusão do antigo ensino primário comum (quatro séries, para crianças de 7 a 10 anos) e do Ensino Médio de 1º ciclo (também de quatro séries, para adolescentes de 11 a 14 anos), com inovações pedagógicas nas terminalidades do nível de ensino.

Ensino Médio – composto de três ou quatro séries é equivalente ao antigo Ensino Médio de 2º ciclo e destina-se a conferir habitação profissional de nível médio à faixa etária de 15 a 18 anos.

Função Docente – é o número de professores da escola que leciona em cada grau / modalidade de ensino. Um professor pode ter mais de uma função docente.

Matrícula Final – é o total de alunos aprovados, reprovados e evadidos no final do ano X, em um determinado nível de ensino.

Taxa de Aprovação – indica o percentual de alunos aprovados em determinado nível de ensino em relação à matrícula final, no nível de ensino.

Taxa de Reprovação – indica o percentual de alunos reprovados em determinado nível de ensino em relação à matrícula final, no nível de ensino.

Taxa de Evasão – indica o percentual de alunos evadidos (afastados por abandono), em determinado nível de ensino em relação à matrícula final, no nível de ensino.

ENERGIA ELÉTRICA

Residencial – É aquela em que as unidades consumidoras utilizam a energia elétrica para fins residenciais, salvo aqueles situados em propriedade rural na qual seja desenvolvida atividade agropecuária com objetivo econômico. Inclui-se nesta classe o fornecimento para uso comum de prédios ou conjuntos com predominância de unidades consumidoras residenciais.

Comercial – É aquela em que as unidades consumidoras exercem atividade comercial e de prestação de serviços (exclusive os serviços públicos). A classe comercial deve ser estratificada nas seguintes subclasses: comercial; serviços de transporte, exclusive tração elétrica; serviços de comunicação e telecomunicações; serviços de irrigação; outros serviços.

Industrial – É aquela em que as unidades consumidoras desenvolvem atividades industriais. Para que se tenha um conjunto mais homogêneo com relação à atividade industrial sugere-se estratificar os consumidores nos seguintes gêneros: extração de tratamento de minerais; produtos minerais não metálicos; metalúrgica; mecânica; material elétrico e de comunicações; madeira; mobiliária; papel e papelão; borracha; couros; peles e produtos similares; química; produtos farmacêuticos e veterinários; perfumaria, sabões e velas; produtos de materiais plásticos; têxtil; vestuário, calçados e artefatos de tecidos; produtos alimentares; bebidas; fumo; editorial e gráfica, diversos; utilidade pública; e construção.

Outros – São alocados nesta categoria as unidades consumidoras não prevista nas demais classes, inclusive o fornecimento destinado às instalações de uso comum de prédio ou conjunto com predominâncias de unidades consumidoras não residenciais. Dentre as que se classificam como outro, destaca-se, o setor **rural** (são alocados nesta categoria consumidores que desenvolvem atividade rural com objetivos econômicos. Esta categoria é estratificada nas seguintes subclasses: agropastoril; cooperativa de eletrificação rural; indústria rural e coletividade rural); **consumo próprio** (fornecimento destinado ao próprio concessionário devendo ser consideradas as seguintes subclasses: consumo próprio, canteiro de obras e interno); **iluminação pública** (são alocados iluminação de ruas, praças, avenidas, jardins, vias, estradas e outros logradouros de domínio público de uso comum e livre acesso de responsabilidade de pessoa jurídica de direito público); **serviço público** (são alocados os consumidores que utilizam motores, máquinas e equipamentos para prestação de serviços públicos de água, esgoto, saneamento e tração urbana e/ou ferroviária explorados mediante concessão ou autorização; e **poder público** (são alocados os consumidores independentes da atividade desenvolvida, que forem de responsabilidade de pessoa jurídica de direito público, exceto a iluminação pública e os serviços públicos)).

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Economias – Todo imóvel com ocupação independente, dotado de no mínimo um ponto de água, perfeitamente identificável como uma unidade autônoma, para efeito de faturamento.

Volume Faturado – Quantidade de água (medida e/ou estimada) ou de esgotos, faturado no mês, relativo às economias residenciais, comerciais, industriais e públicas.

COMUNICAÇÃO

Terminal Instalado – Terminal telefônico utilizado por domicílio residencial e os estabelecimentos industriais, comerciais, de profissionais liberais no exercício de sua profissão, ou de órgãos pertencentes aos poderes públicos municipal, estadual ou federal.

Emissora de TV – É a emissora de radiodifusão de televisão que transmite simultaneamente sinais de imagens e som destinados a serem recebidos pelo público em geral.

TVA – Serviço especial de televisão por assinatura; é o serviço de telecomunicação destinado a distribuir sons e imagens a assinantes, através de sinais codificados, mediante utilização de canais do espectro radioelétrico.

MMDS – Serviço de distribuição de sinais multiponto multicanal; é um codificador de televisão que se utiliza faixa de microondas para transmitir sinais a serem recebidos em pontos determinados dentro da área de prestação de serviço.

Caixa de Coleta – Receptáculos em acrílico, instalados em logradouros públicos ou em estabelecimentos comerciais destinados ao atendimento do usuário por meio de depósito de correspondências previamente franqueadas.

Vale Postal Nacional: Consiste no pagamento a um favorecido (destinatário) em moeda corrente no país, do valor correspondente a um título emitido por unidade ou órgão da ECT, a pedido de um remetente.

Encomenda Normal – É a modalidade de serviço de envio de encomenda em âmbito nacional, mediante tratamento não urgente, podendo ser postada com ou sem valor declarado.

Sedex - É a modalidade do serviço de encomenda expressa, executada em âmbito nacional, mediante tratamento urgente, pode ser postada com ou sem valor declarado.

Caixas Postais – É o serviço através do qual os objetos são depositados em receptáculos apropriados, para entrega mediante a utilização da respectiva chave, sem a interferência de empregado da ECT. O nome e o endereço do assinante de caixa postal só poderão ser divulgados, quando o proprietário da caixa postal autorizar, no formulário próprio.

Objetos Simples recebidos – São todos os objetos sem registro recebidos de outras localidades, que pode ser nacional ou internacional, para serem entregues aos seus respectivos destinatários.

Reembolso Postal – Consiste no recebimento, encaminhamento e entrega, pela ECT, exclusivamente em território nacional, de objetos postais e no pagamento aos remetentes dos valores por estes determinados e recebidos dos destinatários.

Telegrama Fonado – É o serviço no qual o cliente, assinante de linha telefônica têm acesso através do nº especial para transmitir o telegrama e informações adicionais.

Porte Pago – É o serviço que possibilita a postagem de impressos franqueados mediante colagem de etiqueta padronizada, impressão ou carimbo de indicação ‘PORTE PAGO’, no regime nacional ou ‘PORTPYÉ’, no internacional.

TRANSPORTE

Granéis Líquidos – a movimentação de cargas do tipo: óleo diesel, gasolina, querosene de avião, petróleo comum, gás liquefeito de petróleo (GPL), álcool anidro, óleo combustível, líquido de castanha de caju (LCC) e lubrificantes naftênicos.

Granéis Sólidos – São Considerados granéis sólidos a movimentação de cargas, tais como: trigo em grãos, milho, soja, derivados de soja e fertilizantes.

Navegação de Cabotagem – é navegação realizada porto a porto no próprio país.

Navegação de Longo Curso – é a navegação realizada com o comércio internacional, ou seja, Navegação externa.

AGROPECUÁRIA

Culturas Temporárias – São culturas de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo (período compreendido entre o plantio e a colheita) inferior a um ano e que depois de colhidas, necessitam de um novo plantio. Ex.: algodão herbáceo, amendoim, arroz, batata-inglesa, cebola, feijão, fumo, milho e soja.

Culturas Permanentes – São culturas de longo ciclo vegetativo, que permitem colheitas por vários anos sem necessidade de novo plantio. Ex: algodão arbóreo, banana, cacau, café, coco-da-baía, laranja, pimenta-do-reino, sisal e uva.

Área Colhida – É a parcela da área plantada de cada produto que foi realmente colhida durante o ano-base do levantamento. Para as culturas temporárias de curta e média duração, a área colhida será; no máximo, igual à área plantada quando não houver perda por adversidade climática (chuva, seca, granizo, geada, etc...), patogênica ou econômica. E para as culturas temporárias de longa duração, a área em que foi colhida a produção no ano-base do levantamento. Para as culturas permanentes a área colhida corresponde à área ocupada com pés que produziram no ano-base do levantamento.

Produção Agrícola – Quantidade de cada produto agrícola obtida na área colhida, na data de referência da pesquisa.

Valor da Produção – É o preço médio do produto multiplicado pela quantidade produzida.

Unidade Armazenadora – (Pesquisa de Estoques). Prédio ou instalação construída ou adaptada para a armazenagem de produtos, exclusive os tonéis ou tanques metálicos utilizados para armazenagem de óleos vegetais. A unidade armazenadora classifica-se em: armazém convencional, armazém estrutural, armazém inflável, armazém graneleiro, armazém granelizado e silo (para grãos).

Estabelecimento – Local constituído por uma ou mais unidades armazenadoras, próprias ou não, formando um conjunto sob a mesma gerência, que se dedica à prestação de serviços de armazenagem, ou que tem a guarda de produtos agropecuários e/ou seus derivados vinculada à sua atividade principal (agropecuária, comércio, indústria).

Armazém Convencional – Unidade armazenadora de piso plano, de comportamentos únicos, adequados à guarda e à proteção de mercadorias embaladas em sacos, fardos, caixas, etc. Tal unidade armazenadora pode ser de concreto, alvenaria ou de outros materiais próprios para a construção, desde que apresente boas condições de ventilação, movimentação, drenagem e cobertura.

Armazém Estrutural – (Pesquisa de Estoque). Unidade armazenadora de estrutura auto-sustentável, com fechamento lateral e cobertura de vinil ou polipropileno, que permite armazenagem emergencial, localizado, em geral, nas zonas de expansão das fronteiras agrícolas.

Armazém Inflável – (Pesquisa de Estoque). Unidade armazenadora de estrutura flexível e inflável, em vinil ou polipropileno, dotada de válvulas e comportas que permitem sua modelagem ou armação através de insuflação de ar circulante, utilizada, em geral, nas zonas de expansão das fronteiras agrícolas.

Armazém Graneleiro – Unidade armazenadora caracterizada por um compartimento de estocagem, de concreto ou alvenaria, onde a massa de grãos é separada por septos divisórios, geralmente em número de dois, apresentando fundo em forma de V ou W, possuindo, ainda, equipamentos automatizados ou semi-automatizados, instalados numa central de recebimento e beneficiamento de produtos.

Armazém Granelizado – Unidade armazenadora de fundo plano, resultante de uma adaptação do armazém convencional, para operar com produtos a granel.

Silo – Unidade Armazenadora de grãos, caracterizada por um ou mais compartimentos estanques denominados células.

Capacidade Útil – (Pesquisa de Estoques). Limite máximo de utilização da unidade armazenadora, expresso em metros cúbicos para armazéns convencionais, estruturais e infláveis, e em toneladas para armazéns graneleiros, granelizados e silos.

Produção da Extração Vegetal e Silvicultura – Informações sobre a quantidade e valor das produções obtidas mediante a exploração de maciços florestais nativos (extrativismo vegetal) ou provenientes da exploração de maciços florestais plantados (silvicultura).

Extração Mineral e Metálica – Consiste na extração de minério de ferro, metais preciosos, metais não ferrosos (bauxita, cobre, cassiterita e manganês), sintetização ou solonização de minerais metálicos, extração de minerais para fabricação de adubos e fertilizantes para elaboração de outros produtos químicos, extração de pedras e outros materiais para construção, como também na extração de sal, de pedras preciosas e semipreciosas, de outros minerais não metálicos, de petróleo, gás natural e combustível mineral de carvão-de-pedra, xisto betuminoso e outros combustíveis, extração de gesso e minerais radioativos (urânio, tório e areia monazítica).

TURISMO

Estabelecimentos de Hospedagem – São estruturas prediais construídas ou implantadas, com a finalidade específica de alojamento, para visitantes ou turistas.

Hotéis Cadastrados – Estabelecimentos onde se reservam ou alugam quartos e apartamentos mobiliados, com refeição ou sem elas; constantes na classificação da EMBRATUR, obedecendo a padrões dando ênfase, à qualidade e quantidade do atendimento e dos serviços e equipamentos ofertados.

FINANÇAS PÚBLICAS

Receita Tributária – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria.

Receita Própria – São Recursos decorrentes da arrecadação e transferências de impostos e contribuições de melhoria.

Transferências Constitucionais – Dispositivo constitucional, o qual determina repasse aos municípios nos percentuais de 25%, 50% e 25%, respectivamente, pertinente a arrecadação sobre o ICMS, IPVA e cota parte do Fundo de Exportação (IPI – Exportação).

Arrecadação Estadual – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria da esfera Estadual.

Arrecadação Federal – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria da esfera Federal.

Arrecadação Municipal – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria da esfera Municipal.

INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTOS

Programa de Crédito Produtivo – São Programas voltados para dinamizar os setores produtivos, diversificar e integrar a base produtiva, incentivando a descentralização da localização de empreendimentos e a formação de cadeias produtivas.

PRONAF – Programa Nacional Agricultura Familiar, Recursos do Governo Federal que através de convênios com Estados repassa recursos para pequenos agricultores através das secretarias de Agricultura.

Projetos CONDEL/SUDAM – São projetos de incentivos fiscais na Região Amazônia.

PEP – Programa de Ensino Profissionalizante, que a partir do no 2000 passa a ser PEQ (Programa de Ensino de Qualificação).

FDE – Fundo de Desenvolvimento Econômico do Estado do Pará é um fundo para financiar Programas e Projetos, considerados relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Pará, de forma a reduzir as desigualdades Regionais e Sociais, em consonância com as diretrizes do Plano Plurianual, abrangendo o setor público e privado.

INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS

Operação de Crédito – Recursos decorrentes da colocação de títulos públicos ou de nenhum dos demais regimes e tenham escrita fiscal e contábil maior que 200.000 UFIR.



Informações:

NÚCLEO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SUPORTE DE DECISÃO

Rua Municipalidade, 1461

CEP: 66.050-350

Fone/Fax: 3321-0610 / 3321-0628

E-mail: tarcsio@idesp.pa.gov.br

E-mail: geovana.pires@idesp.pa.gov.br

Home page: www.idesp.pa.gov.br